

Congresso renovado reabre amanhã

Brasília — O Congresso Nacional reabre amanhã, às 15 horas, com a leitura do preâmbulo da Mensagem do Governo pelo 1º-secretário da Câmara, Deputado Henrique Santillo (PMDB-GO).

O início da nova legislatura se dará em sessão conjunta da Câmara e Senado. A mensagem presidencial será levada ao Congresso pelo chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu, e a sessão será presidida pelo Senador Nilo Coelho (PDS-PE), a quem caberá fazer também o único discurso da solenidade. A Câmara sofreu uma renovação equivalente a 52% e o Senado renovou um terço de suas 66 cadeiras.

Atritos

Os deputados e senadores já sabem quais serão os temas que provocarão celeuma sobretudo no plenário da Câmara, como o meio que os partidos querem encontrar para a ida dos Ministros ao Congresso. O líder do PDS, Deputado Nelson Marchezan, advertiu as oposições de que o seu partido não permitirá que os ministros "sejam transformados em réus", sendo convocados para dar explicações de seus atos ao Poder Legislativo.

— O Governo nada tem a esconder — assegura Marchezan, mas acrescenta: — Os Ministros comparecerão à Câmara, antecipando-se a qualquer tipo de convocação. Os primeiros — segundo o líder do Governo — vão ser Delfim Neto (Planejamento) e Mário Andreazza (Interior).

Por causa desses diferentes pontos-de-vista os líderes do PMDB, PT, PDT e PTB, Deputados Freitas Nobre, Airton Soares, Bocaiúva Cunha e Ivete Vargas, se reúnem hoje de manhã, no gabinete do PTB. Vão discutir a forma que as oposições devem adotar para reagir contra a decisão do PDS, que pretende evitar a convocação de ministros.

O PT, segundo seu líder, Airton Soares, reafirma à disposição de abandonar o plenário assim que um dos ministros chegar para falar aos deputados sem que seja convocado. Os demais partidos de oposição pretendem pôr o assunto em discussão nas suas bancadas. Após a reunião, os líderes oposicionistas vão almoçar com Nelson Marchezan e o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marçilio (PDS-CE).

Em outro foco gerador de debates em plenário é o projeto do Deputado Nilson Gibson (PDS-MG), a ser apresentado amanhã, propondo a prorrogação dos mandatos dos diretórios partidários. As primeiras reações surgiram em todos os partidos, até no PDS, pois há quem admita a existência do projeto como forma de impedir que os presidenciáveis ganhem espaços nos diretórios, especialmente o ex-Governador Paulo Maluf.

Além dos encontros dos líderes de oposição e do almoço com lideranças do PDS, há mais duas reuniões previstas para hoje: uma, em que Nélson Marchezan se propõe a levar deputados do seu partido ao encontro do Ministro Danilo Venturini, para discussão de problema fundiário; a outra, a ser sustentada pelos presidentes dos dois maiores partidos, PDS e PMDB, Senador José Sarney e Deputado Ulisses Guimarães. Um dos itens da pauta: a prorrogação dos mandatos dos diretórios dos partidos.